



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-ESPANHOL

ERIK JOSÉ DA SILVA

**O MOVIMENTO MANGUE BEAT, LETRAMENTOS E
ENSINO DE PORTUGUÊS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Recife
2019**

ERIK JOSÉ DA SILVA

**O MOVIMENTO MANGUE BEAT, LETRAMENTOS E
ENSINO DE PORTUGUÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduação.

Orientador: Hérica Karina Cavalcanti de Lima

Recife
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586

SILVA, Erik José da

O movimento mangue beat, letramentos e ensino de português / Erik José da Silva. - 2019.
25 f.

Orientadora: Herica Karina Cavalcanti de Lima.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Recife, 2020.

1. Ensino de português. 2. Letramentos. 3. Mangue Beat. I. Lima, Herica Karina Cavalcanti de, orient. II. Título

CDD 410



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Aluno(a): Erik José da Silva

Título do trabalho: O Movimento Mangue Beat, Letramentos e Ensino de Português

Banca Examinadora:

Orientador(a) e primeiro(a) avaliador(a): Hérica Karina Cavalcanti de Lima

Segundo(a) avaliador(a): Ewerthon Ávila dos Anjos Moura

Terceiro(a) avaliador(a): Edite Consuelo da Silva Santos

Notas

Orientador(a) e primeiro(a) avaliador(a): 8,5

Segundo(a) avaliador(a): 8,5

Terceiro(a) avaliador(a): 8,5

Média: 8,5

Situação do(a) aluno(a): Aprovado

Recife, 12 de dezembro de 2019.

Dedico esse trabalho, em primeiro lugar, a YAHWEH (Deus), pela
força e coragem durante toda esta longa caminhada.

À minha família que esteve comigo em todos os momentos.

Agradecimentos

À professora Hérica Karina Cavalcanti de Lima. pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial a Profa. Rose Mary Fraga e à Profa. Valéria Severina Gomes, bem como ao Professor Inaldo Soares que foram fundamentais nessa caminhada acadêmica.

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo analisar uma oficina pedagógica de linguagem, elaborada no âmbito das atividades do PET/Conexões Práticas de Letramento e realizada numa escola da rede pública estadual de ensino da região metropolitana do Recife-PE, envolvendo as práticas de letramentos comunicadas através do Movimento Manguê Beat. Partindo de uma visão sócio-interacionista da língua, das discussões sobre letramento (SOARES, 2005, 2002), sobre ensino de Língua Portuguesa (GERALDI, 1984; ANTUNES, 2003) e a respeito do movimento contracultural Manguê *Beat* (ANDRADE, 1997; SILVA, 2009), inclinamo-nos sobre os conteúdos e práticas de linguagem e outros trabalhados na oficina, sobre as estratégias didático-metodológicas empregadas para ensinar esses conteúdos e práticas de linguagem, bem como sobre as práticas de leitura e escrita realizadas com vistas à ampliação dos letramentos realizadas no âmbito da oficina. Os resultados mostraram que oficinas como a aqui analisada podem colaborar para a ampliação dos letramentos dos alunos.

Palavras-chave: Oficina, Manguê *Beat*, Letramentos, Ensino de Português.

Resumen

El presente trabajo tuvo como objetivo analizar un taller pedagógico de lenguaje, desarrollado en el marco de las actividades del PET/Conexões Práticas de Letramiento realizada en una escuela de la red pública de enseñanza de la región metropolitana del Recife-PE, involucrando las prácticas de letramientos comunicadas, a través del movimiento Manguê *Beat*. A partir de una visión socio-interacionista de la lengua, de las discusiones acerca de letramiento (SOARES, 2005, 2002), también acerca de la enseñanza de la Lengua Portuguesa (GERALDI, 1984; ANTUNES, 2003) y sobre el movimiento contracultural Manguê *Beat* (ANDRADE, 1997; SILVA, 2009), nos apoyamos en los contenidos de lenguaje y otros trabajos en el taller, bien como acerca de las estrategias didáctico-metodológicas empleadas para la enseñanza de esos contenidos y las prácticas de lectura y escritura realizadas con el objetivo de extender las alfabetizaciones en el taller. Los resultados mostraron que los talleres como el analizado aquí pueden colaborar para el aumento de los niveles de letramientos de los alumnos.

Palabras clave: Taller, Manguê *Beat*, Letramientos, Enseñanza de Portugues.

Sumário

Considerações Iniciais	10
Fundamentação teórica	11
Josué de Castro: pólvora da cena manguê	11
Chico Science, pólvora do manguê beat e o Movimento	13
Letramentos e o ensino de Língua Portuguesa	14
2 Metodologia	16
3 Resultados e discussão.....	19
Conteúdos e práticas de linguagem trabalhados a partir do Movimento Manguê Beat 19	
..... E	
estratégias didático-metodológicas pertinentes ao trabalho com esses	
conteúdos e práticas de linguagem	20
Práticas de leitura e escrita realizadas com vistas aos letramentos.....	21
Considerações finais.....	22
Referências.	23

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Entendemos que a escola não deve ser só o local de ensinar ler e escrever, pois é também um espaço privilegiado com a função de ampliar o conhecimento dos alunos para além das suas portas e muros, do papel e da caneta e do falar e escrever “bem”. Acreditamos que a escola deve fazer todos os atores do ensino-aprendizagem enxergarem criticamente seu entorno, sua realidade e conhecerem as múltiplas facetas da linguagem.

Assim, o presente trabalho, primeiramente, é um anseio pessoal do pesquisador, consequência dos efeitos sonoros, discursivos, estéticos e críticos das músicas cantadas e encenadas pela banda Chico *Science & Nação Zumbi* e dos demais grupos advindos do movimento contracultural *Mangue Beat*, com qual o pesquisador se identifica enquanto sujeito discursivo. Seguidamente, pelo desejo de lidar, em sala de aula, com esse movimento musical nascido nos mangues do Recife-PE, utilizando-o como caminho para o processo de ensino-aprendizagem, de modo a propiciar interações entre professor-aluno através das atividades relacionadas e crescimento do campo criativo, reflexivo e crítico dos alunos, bem como de buscar aquilo que é da nossa cultura entrelaçado com as práticas de leitura e escrita, ou seja, as práticas de letramento e o ensino de português. Esse desejo nasceu de uma participação do pesquisador nas atividades do PET/Conexões Práticas de Letramento.

Este estudo parte, então, de uma oficina interdisciplinar realizada com estudantes do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual de Pernambuco, a qual compunha um dentre vários intentos distribuídos entre os bolsistas do Projeto Interdisciplinar “PET/Conexões Práticas de Letramento: construindo identidade e cidadania”, projeto que aborda a leitura e a escrita como práticas sociais, utilizando os temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como ponto de partida para tais trabalhos. Assim, recorreremos ao tema transversal Meio Ambiente para o desenvolvimento da nossa proposta, sobre o qual nos debruçamos para elaborar um questionário aplicado aos alunos para saber seus interesses e perspectivas quanto à oficina que, nesse caso, voltou-se para o tema Meio ambiente, de modo mais específico, o ecossistema mangue, o qual ocupa com toda sua riquíssima biodiversidade aproximadamente 13.762 km² de todo litoral brasileiro, estendendo-se, conforme dados do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2018), desde o Estado do Amapá até a cidade de Laguna, em Santa Catarina.

À vista disso, questionamos: Como o Movimento Mangue Beat pode colaborar com o ensino da língua(gem) na perspectiva dos letramentos? Para responder, realizamos este estudo, que tem como objetivo geral analisar uma oficina pedagógica de língua(gem), elaborada no âmbito das atividades do PET/Conexões Práticas de Letramento, observando

como pode ampliar os letramentos dos alunos a partir do Movimento Manguê Beat. De modo mais específico, objetivamos:

- Identificar conteúdos e práticas de língua(gem) trabalhados a partir do Movimento Manguê Beat.
- Reconhecer as estratégias didático-metodológicas pertinentes ao trabalho com esses conteúdos e práticas.
- Refletir sobre práticas de leitura e escrita com vistas à ampliação dos letramentos realizadas no âmbito da oficina.

Para realizar este estudo, partimos dos princípios sócio-interacionista que propõem que o desenvolvimento cognitivo se dê por meio da interação social, isto é, através das relações humanas, na qual o professor é mais um mediador do que um detentor único do saber (MOREIRA, 1999). Nos fundamentamos também nas discussões sobre Letramentos (SOARES, 2005, 2002 e outros), e sobre ensino de Língua Portuguesa (GERALDI, 1984; ANTUNES, 2003 e outros). Como metodologia, realizamos análise de um planejamento de oficina pedagógica aplicada durante ações do PET/Conexões Práticas de Letramento.

A seguir, apresentaremos nosso aporte teórico, no qual iremos nos debruçar sobre quem foi Josué de Castro e como se deu sua influência para o surgimento do Movimento Manguê Beat, conforme destacam Andrade (1997) e Silva (2012). Adiante, inclinaremos nossa atenção para o movimento artístico-cultural-social Manguê Beat e para um de seus maiores embaixadores, Francisco de Assis França, mundialmente conhecido como Chico *Science*. Avançaremos na nossa fundamentação à medida que, através de um breve estudo das ideias de Soares (2002), Kleiman (1995), Geraldi (2012), Antunes (2003) e outros, trabalharemos aspectos do campo dos letramentos e do ensino de Língua Portuguesa. Na sequência, apresentaremos o caminho percorrido para a realização do estudo e verificaremos os resultados e discussões a partir da oficina desenvolvida. Finalmente, traremos nossas considerações, seguidas das referências.

Esperamos com este estudo apontar caminhos para fortalecer o protagonismo de estudantes e contribuir para a formação de sujeitos conscientes da sua cultura e identidade, capazes de refletir sobre o mundo que os cerca. Acreditamos também que práticas como as aqui analisadas podem ser um meio de incentivo ao uso real da linguagem na sala de aula.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Josué de Castro: pólvora da cena manguê

Josué de Castro nasceu na cidade de Recife-PE, em 05 de setembro de 1908, e conviveu com a fome enraizada na sua vida e de sua família, pois seu pai Manoel de Castro retirante do interior paraibano motivado pela grande seca de 1877 que assolou o sertão

nordestino brasileiro, veio para o Recife em busca de sobrevivência. Consequentemente, após conhecer sua esposa pernambucana Josefa Carneiro de Castro fixou residência em uma casa no bairro da Madalena, limítrofe aos mangues do rio Capibaribe, que se constituiu no quintal de Josué. Posteriormente quando tinha quatro anos, seus pais se separaram e agora sozinho com sua mãe, a situação se agravou ainda mais, a fome e a muitas privações foram intensificadas, pois a única fonte de renda que existia era da insuficiente remuneração que sua mãe ganhava como professora. (SILVA, 2009).

Essa realidade dura e massacrante foi formando a personalidade e o caráter desse jovem recifense. Iniciando seus estudos com sua mãe, e conforme foi alcançando melhor condição social, adiante ingressou nos colégios Carneiro Leão e Ginásio Pernambucano, ambos situados no Recife. Após sua formação em medicina em 1929 concluída no Rio de Janeiro, tendo passado os dois primeiros anos na Faculdade de Medicina de Salvador-BA, e retornando para Recife, começou a trabalhar como médico em uma fábrica na qual constata a gravidade do problema da fome naquele ambiente. Dessa maneira, Josué de Castro realiza o primeiro estudo de natureza científica no país denunciando os problemas de déficit alimentar que tinham os trabalhadores daquela fábrica, bem como Andrade (1997) dos habitantes dos bairros que considerava como operários como: Santo Amaro, Encruzilhada e Torre constatando quer do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo, que o resultado da baixa produtividade dos trabalhadores e da população em geral se daria à fome.

No fim de algum tempo, compreendi o que se passava com os enfermos. Disse aos patrões. 'Sei o que meus clientes têm. Mas não posso curá-los porque sou médico e não o diretor daqui. A doença dessa gente... é fome'. Pediram que eu me demitisse. Saí. Compreendi, então, que o problema era social. Não era só do mocambo, não era só do Recife, nem só do Brasil, nem só do continente. Era um problema mundial, um drama universal. (CASTRO, 1963, p. 12, *apud* SILVA, 2009, p.57)

Seguindo sua carreira profissional, Josué se constituiu em um grande cientista, geógrafo, médico, professor e escritor de uma importante obra chamada Geografia da Fome que, influenciada por seus estudos anteriores, caracteriza o problema da fome no Brasil nas cinco regiões e indica o tipo de fome que representa cada uma delas. Segundo o autor, a fome não seria só determinada pelas “condições econômicas e sociais que caracterizavam o sistema dominante na região” (1997, p 186), mas também pelos problemas ambientais, naturais. Nesse sentido, defendia a implantação da reforma agrária e sugeria o desenvolvimento de uma política de organização da assistência econômica e da comercialização da produção agrícola (ANDRADE, 1997).

Além do célebre Geografia da Fome, o autor também escreveu, em 1966, o romance memorialista e autobiográfico “Homens Caranguejos”, que representa a história de João Paulo, menino pobre, que se depara com a miséria e a lama do mangue

Cedo me dei conta deste estranho mimetismo: os homens se assemelhando em tudo aos caranguejos. Arrastando-se, acachapando-se em tudo aos caranguejos para poderem sobreviver. Parados como os caranguejos na beira da água ou caminhando para trás como caminham os caranguejos. (CASTRO, 2010, p. 10).

Esse romance, escrito em 1966, retrata a vida diária de uma comunidade alçada nos manguezais do Bairro do Recife na primeira metade do século 20: “O fenômeno se revelou espontaneamente a meus olhos nos mangues do Capibaribe, nos bairros miseráveis da cidade do Recife: Afogados, Pina, Santo Amaro, Ilha do Leite”. (CASTRO, 2007, p.10). Esse cenário era constituído, segundo o autor, por

seres humanos feitos de carne de caranguejo, pensando e sentindo como caranguejos. Seres anfíbios – habitantes da terra e da água, meio homem e meio bichos. Alimentados na infância com caldo de caranguejo: este leite de lama. Seres humanos que se faziam assim irmãos de leite dos caranguejos... Parados como os caranguejos na beira da água ou caminhando para trás como caminham os caranguejos... habitantes dos mangues... dificilmente conseguiriam sair do ciclo do caranguejo, a não ser saltando para a morte e, assim, afundando-se para sempre dentro da lama... essa fossa pantanosa onde aguarda o Recife. (CASTRO, 2010, p. 10-11)

Como romance autobiográfico, *Homens Caranguejos* retrata nas suas páginas a própria realidade de Josué de Castro, pois foi nesse contexto, conforme Silva (2009), que Josué aprendeu e conviveu com os ensinamentos sobre as agruras da miséria e da fome, principalmente pelos relatos de seu pai sobre a seca de 1877 e por sua infância vivida às margens do Rio Capibaribe, brincando com as crianças vizinhas e descalças na lama dos mangues. Posteriormente, o autor viria a dizer que essa convivência em suma foi a sua verdadeira faculdade, sua Sorbounne. Daí a importância de se estudar um autor como Josué de Castro: não só para conhecer sua obra ou sua intelectualidade, mas para atentar para a uma realidade que, embora não aparente aos olhos públicos, é a própria vida retratada para quem está inserido nela.

Chico *Science*, pólvora do Mangue Beat, e o Movimento

Francisco de Assis França Caldas Brandão, conhecido como Chico *Science*, nasceu no Hospital dos Evangélicos localizado no bairro da Jaqueira em Recife-PE, em 13 de março de 1966. Caçula dos quatro filhos de Dona Rita e Seu Francisco, residiu até os quatro anos no bairro de Santo Amaro – Recife-PE.

Posteriormente com sua família foi morar no bairro de Rio Doce, na cidade de Olinda em Pernambuco. É em Rio Doce que Chico funda em 1987 sua primeira banda intitulada Orla Orbe em 1987, da qual nasce a música – A Cidade – vinda a ser mais tarde um dos seus grandes sucessos já com a Chico *Science* & Nação Zumbi. Após a Orla Orbe, cria sua

segunda banda, a Loustal, nome em homenagem ao ilustrador francês Jacques de Loustal em 1989 do qual era grande fã. Posteriormente a fim de dar vida as suas ferventes ideias musicais nasce a afamada banda Chico *Science & Nação Zumbi* que mesmo após a sua morte em 03 de fevereiro de 1997 em um trágico acidente automobilístico desde então, com a alcunha de Nação Zumbi leva para os mais diversos palcos suas músicas, ideias e boas lembranças.

Assim, influenciado pelas leituras feitas dos trabalhos de Josué de Castro, principalmente do livro *Homens “Caranguejos Caranguejos”* tendo sido grande leitor e se tornado admirador, Chico se frequentemente se reportava a Josué em algumas de suas músicas como, por exemplo, na letra da música “Da Lama ao Caos”: “Ô Josué nunca vi tamanha desgraça/Quanto mais miséria tem mais o urubu ameaça.”.

Chico também menciona o escritor no documentário de 1994 – *Josué de Castro Cidadão do Mundo* – do cineasta brasileiro Sílvio Tendler:

[...] eu não aprendi na escola sobre Josué de Castro... É uma pena isso. Mas depois fiquei conhecendo Josué de Castro depois que fiquei conhecendo essa coisa de Movimento Mangue. E vi o quanto é importante a figura do Josué de Castro na história de Pernambuco. Um homem caranguejo. [...] “pras” pessoas que gostam de música inteligente. Eu acho que tem que se antenar, tem que se informar, tem que saber “pra” onde corre o rio; tem que seguir o leito, assim, tem que “ta” informado. Tem que saber quem é Josué de Castro, rapaz!. (Cidadão do Mundo, 1994)

Posto isto, Chico *Science* foi o grande porta voz do Movimento Mangue Beat, seja através das suas composições, seja das suas “encenações” em cima dos palcos, o que elevou à cena musical pernambucana a nível mundial.

Vale salientar que o Movimento Mangue Beat tem seu nascedouro de fato no ano de 1992, com a publicação do seu primeiro manifesto intitulado “Caranguejos com Cérebro” que traz à superfície as intenções e motivações para eclosão do movimento contracultural, cuja autoria foi de Fred Rodrigues Montenegro ou mais popularmente conhecido como Fred 04, vocalista, compositor e fundador da banda Mundo Livre S/A.

Ressaltamos que para o crítico musical norte-americano Pareles (1997), o Movimento Mangue Beat foi tido como o maior e mais importante movimento musical estético desde a Tropicália. Concordando com ele, reforçamos aqui a importância de trabalhar esse Movimento na escola, como propomos neste estudo.

Letramentos e ensino de Língua Portuguesa

Letramento é “o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais” (SOARES, 1998, p.39). Assim, ler uma bula de remédio, uma receita de bolo, um manual de instruções de

uma TV, utilizar o *whatsapp*, *facebook*, entre outras ações, são práticas de letramento. Por isso que, ao falarmos de letramento, precisamos ampliar esse conceito para letramentos múltiplos, pois variadas são as práticas de leitura e escrita existentes não só dentro da escola, mas também fora dela, em nosso cotidiano. Os letramentos múltiplos são oriundos das mais variadas práticas do nosso dia a dia (ROJO, 2009), que são originadas, por sua vez, das “[...] mudanças sociais, culturais e tecnológicas advindas da era do ciberespaço. (DIAS, 2012, p. 8, grifo nosso). Assim, entendemos que o funcionamento social da língua, em conjunto com os diversos caminhos, isto é, os conhecimentos culturais, sociais, políticos, etc, funcionam perfeitamente como bons meios de ensino-aprendizagem da língua.

O letramento é um fenômeno em que estão envolvidos sujeitos e seus contextos de discursos, bem como suas formações ideológicas. Nesses contextos, percebe-se que há também um amplo espaço entre professor e aluno na sala de aula, porque “a sala de aula, na visão *bakhtiniana*, pode ser vista como um fenômeno social e ideologicamente constituído” (SOARES, 2002 *apud* SILVA, 2010, p. 255). Dessa maneira, o objetivo das aulas deixa de ser somente o ensino puro da língua e passa a ser também de reflexões sobre as práticas culturais e os discursos que fazem a língua em uso, pois a formação do indivíduo letrado em uma sociedade é de suma importância para que cada um possa se destacar nas ações que o mundo oferece no dia a dia.

Nesse contexto de discussões sobre o Manguê Beat e suas relações com a linguagem, percebemos que a música está presente em praticamente todas as atividades do nosso cotidiano; é uma forma de expressão social, um discurso materializado. Por conseguinte, sua reprodução é exemplo de língua em uso real. Daí a importância de atentarmos também para os discursos que, segundo Schroeder (2009, p. 45), são “os efeitos de sentido produzidos por enunciados levando-se em conta o contexto – social, cultural, histórico – onde são produzidos”. É nessa perspectiva que nos concentramos para colocarmos à luz as atividades da oficina e do que constitui o Movimento Manguê Beat.

Desse modo, sabendo que linguagem se efetiva nas mais variadas relações humanas e que seu ensino, conseqüentemente, se constitui em um produto dessa interação (GERALDI, 1984), é papel do docente se conscientizar dessa relação interativa enquanto prática social de comunicação entre indivíduos. E, sendo a linguagem fruto dessa prática, também é preciso enfatizarmos e entendermos que

Toda atividade pedagógica de ensino de português tem subjacente, de forma explícita ou apenas intuitiva, uma determinada concepção de língua. Nada do que se realiza na sala de aula deixa de estar dependente de um conjunto de princípios teóricos [...] em tudo está presente uma determinada concepção de língua, de suas funções, de seus processos de aquisição, de uso e de aprendizagem. (ANTUNES, 2003, p.39)

Esses princípios, apoiados nessa visão interacionista, promovem “[o] encontro, [a]

parceria, [e] envolvimento entre sujeitos, para que aconteça a comunhão das ideias, das informações e das intenções pretendidas” (ANTUNES, 2003, p.45). Por isso, entendemos as práticas de letramentos, conforme Kleiman (1995, p.19), como um “conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos” e indispensáveis nas relações e na inclusão social, pois essas práticas.

Sendo assim, as práticas de letramentos são bons meios no auxílio do ensino da língua portuguesa, visto que o trabalho com a escrita nesses termos teóricos supõe que exista um leitor e que essa escrita tem uma determinada função social (ANTUNES, 2003). Por isso, ao trazermos para nossa proposta o Movimento Mangue Beat também enquanto sonoridade explicitada nas canções que trazem, na união de ritmos regionais, como o maracatu, o coco, o samba, com o rock, pop, música eletrônica etc. (LEÃO, 2002) materializados em áudio e letra, possuímos de forma concreta uma ótima ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, pois, de acordo com Martins (2004, p.1), “a música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos”. Portanto, é no uso social que a língua se realiza concretamente e é por meio de enunciados escritos e/ou orais expressados por sujeitos concretos em circunstâncias específicas (BAKHTIN, 2003) que nos é concedido o ingresso ao nível discursivo da língua.

2 METODOLOGIA

Nosso trabalho surgiu, como já dito, de uma oficina aplicada no âmbito do PET/Conexões Práticas de Letramento: construindo identidade e cidadania. As atividades tiveram início com a aplicação de um questionário elaborado pelos bolsistas do Programa e aplicado a 32 alunos do Ensino Médio da Escola da rede pública de ensino Maria da Conceição do Rêgo Barros Lacerda, localizada na UR-07, no bairro da Várzea, em Recife-PE. O questionário continha oito questões, que buscavam, dentre outras questões de linguagem, identificar temas de interesse dos alunos para discussão em sala de aula. Dentre os temas citados pelos alunos, destacou-se meio ambiente, pluralidade cultural e orientação sexual, entretanto foi de escolha da maioria dos alunos, para discussão em sala de aula, o tema meio ambiente. Assim, sugerimos, a partir do tema selecionado pelos alunos, o trabalho sobre o meio ambiente em concomitância como reflexões sobre o *Movimento Mangue Beat*, haja vista que já objetivávamos, no futuro, trabalhar esse movimento. Assim, unimos esses dois temas de maneira interdisciplinar para o trabalho em sala de aula.

Posteriormente, realizamos levantamento bibliográfico para melhor construção da oficina e, conseqüentemente, atender de modo satisfatório às aspirações dos alunos com

relação ao tema escolhido. Dessa forma, partimos de um ponto de vista qualitativo, que estreita a relação entre o mundo e os sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem que não pode ser traduzida em números (MINAYO, 1994).

Partindo, então, do conhecimento construído sobre a turma, elaboramos uma oficina pedagógica de linguagem, a qual envolveu atividades voltadas para discussões sobre a fauna e flora do estuário, o início do Movimento Manguê Beat, seus principais representantes e sua importância para a cena cultural e política brasileira, sobretudo pernambucana, bem como sobre questões de língua(gem), como podemos ver no documento a seguir:

Tema: O Movimento Manguê Beat, letramentos e ensino de português: leitura e produção de textos
Subtema: O que é o Movimento Manguê Beat?
<p>OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recuperar os conhecimentos prévios a respeito do Movimento Manguê Beat; • apresentar a história desse movimento de contracultura, seus precursores, influências, contexto, etc; • apresentar o autor pernambucano Josué de Castro e suas obras <i>Geografia da Fome</i> e <i>Homens Caranguejos</i>, bem como sua grande influência dentro do movimento; • promover o debate acerca da sociedade, percebendo a ligação entre o movimento de contracultura e esse autor pernambucano; • potencializar o senso crítico/argumentativo dos alunos através da leitura de alguns gêneros textuais; • produzir gêneros diversos, como texto dissertativo-argumentativo e cartaz de conscientização.
Conteúdos e práticas de linguagem: Movimento Manguê Beat; leitura e produção textual; gêneros orais e escritos: debate, dissertação e cartaz de conscientização
<p>Metodologia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Solicitar aos alunos que indiquem seus conhecimentos prévios a respeito do Movimento Manguê Beat e do estudioso Josué de Castro; 2. apresentar, a partir das reflexões baseadas na atividade anterior, a história/contexto do <i>Manguê Beat</i> através da apreciação dos clipes e leitura das letras/audição das músicas <i>Manguetown</i> e <i>Da Lama aos Caos</i>, bem como da leitura do Manifesto Manguê: caranguejos com cérebro; 3. Apresentar o gênero documentário e assistir ao documentário “Josué de Castro, cidadão do mundo”; 4. mostrar quem foi Josué de Castro (vida, obras, relevância social) e sua influência para o movimento de contracultura;

<p>5. contextualizar o livro Homens Caranguejos;</p> <p>6. solicitar aos alunos que se dividam em grupos para divisão dos capítulos do livro Homens Caranguejos para realizarem a leitura a partir de temas como: seca, enchente, fome e descaso governamental;</p> <p>7. refletir sobre o gênero debate</p> <p>8. promover um debate a partir das leituras realizadas, bem como de tudo o que foi visto até o momento, a fim de exercitar o discurso crítico dos alunos;</p> <p>9. trabalhar o texto argumentativo-dissertativo e o cartaz de conscientização, considerando finalidades, características, propósitos comunicativos, etc;</p> <p>10. solicitar que os alunos produzam individualmente um texto dissertativo-argumentativo, tomando como ponto de partida as discussões realizadas sobre o tema;</p> <p>11. revisão e reescrita do texto dissertativo-argumentativo após o feedback da “correção”;</p> <p>12. solicitar que os alunos elaborem, em grupo, um cartaz de conscientização sobre a importância da preservação do mangue para nossa cidade;</p> <p>13. apresentar os cartazes em sala de aula;</p> <p>14. avaliar a oficina, solicitando dos alunos um feedback a respeito de sua importância, destacando o que gostaram e o que gostariam tivesse sido melhor.</p>
<p>Materiais e recursos: Computador, datashow, violão, pendrive, cartolina, caixa de som, papel, livros etc.</p>
<p>Avaliação: A avaliação foi baseada na participação de todos nas aulas de um modo geral e na produções textuais realizadas em sala de aula.</p>
<p>Carga horária: 08 h/a</p>

Para atender aos objetivos geral e específico do nosso estudo, analisamos a proposta da oficina, considerando: i) os conteúdos e práticas de linguagem trabalhados a partir do Movimento Mangue Beat; ii) as estratégias didático-metodológicas pertinentes ao trabalho com esses conteúdos e práticas; iii) as práticas de leitura e escrita com vistas aos letramentos.

A seguir, propomos uma reflexão sobre como trabalhar como esse tema e como pode colaborar para a ampliação dos letramentos dos alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento de introdução da oficina solicitamos aos alunos que expusessem oralmente seus conhecimentos prévios acerca da fauna, da flora, ou seja, do ecossistema mangue (tipos de animais, plantas, solo etc.), bem como a respeito do Movimento Mangue

Beat e do autor pernambucano Josué de Castro, pois, ao instigarmos a oralidade dos alunos, contribuimos para o momento de ensino-aprendizagem, proporcionando a interação, o reconhecimento da unidade temática a ser trabalhada de uma maneira ativa, na construção mútua de reconhecimento acerca do tema proposto (ANTUNES, 2003). Posteriormente, tendo os conhecimentos prévios dos alunos como “ganchos”, foi-lhes apresentada a história/contexto do Movimento Manguê Beat por meio de algumas de canções, como “Da Lama ao Caos” e *Manguetown*, e letras e do seu manifesto: caranguejos com cérebro.

Além disso, foi apresentado aos alunos o gênero documentário e, em seguida, transmitido o documentário “Josué de Castro, cidadão do mundo”, de tal modo que, junto com a leitura em grupo de capítulos de seu romance autobiográfico “Homens Caranguejos”, pudessemos compreender a importância desse autor pernambucano para a formação da nossa história, especificamente a do Recife, e da nossa literatura, mais ainda como influência ativa para o movimento contracultural, já que, segundo (LEÃO, 2002, p. 19, 20), “o *realease* [manifesto] toma o ecossistema da cidade como metáfora e subverte os seus princípios ecológicos ao desgaste físico da metrópole recifense...”, cidade que Josué de Castro retrata em seu livro autobiográfico.

Como consequência desses momentos, foi apresentado aos alunos o gênero textual debate, com o intuito de ser mais um bom espaço de práticas de letramento, visto que essas práticas promovem o letramento do aluno, o qual segundo Soares (1998, p. 44), “é [...] o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida”. A ideia era dar suporte para que, através do debate, os alunos e seus discursos fossem cada vez mais autônomos em suas vidas.

Adiante, foi solicitado aos alunos que produzissem um texto dissertativo-argumentativo e, posteriormente, um cartaz de conscientização sobre o tema. Após esse momento, os estudantes fizeram um momento de apresentação, para que, de certa forma, fosse possível “avaliar” e contribuir, através do momento da reescrita dos seus textos, com o fortalecimento de uma produção textual coesa, coerente e funcional, de modo que eles percebessem que cada prática de letramento requer uma adequação ao tipo, à função, ao suporte e ao local de realização do gênero, pois entendemos que é papel da escola/professor estabelecer a escrita como resultado de diálogos fomentados por meio das práticas sociais de leitura e escrita entre os sujeitos reais do processo de ensino-aprendizagem (GERALDI, 2012).

Conteúdos e práticas de linguagem trabalhados a partir do Movimento

Manguê Beat

Partindo da temática do Movimento Manguê Beat, trabalhamos os seguintes

conteúdos e práticas de linguagem: Movimento Manguê Beat; leitura e produção textual; gêneros orais e escritos: debate, dissertação e cartaz de conscientização. Utilizamos, ainda, para a realização da atividade, videoclips das músicas “A cidade”, “Da Lama ao Caos” e “*Manguetown*”, todas da banda Chico Science & Nação Zumbi, bem como suas respectivas letras. Também realizamos a leitura do Manifesto Manguê Beat: caranguejos com cérebro, com a finalidade de contextualizar o movimento contracultural. Posteriormente, disponibilizamos alguns capítulos do livro *Homens Caranguejos*, de Josué de Castro, para leitura em grupos e assistimos ao documentário *Josué de Castro: cidadão do mundo*, do cineasta carioca Silvio Tendler, para trazeremos à discussão a vida, obra, relevância e influência de Castro nesse movimento pernambucano.

Assim, por meio dessas variadas práticas de linguagem, pretendíamos contribuir para a vivência de diversificadas práticas de letramentos por parte dos alunos, de modo que estes se tornassem mais capazes de produzir sentidos para as mensagens passadas por essas múltiplas linguagens (DIONÍSIO, 2011). A ideia era lançarmo-nos nas compreensões auditiva e leitora dos alunos e nas suas produções orais e escritas, de maneira que essas atividades promovessem não só conhecimento, mas também oferecessem outras ferramentas para que eles tivessem maiores condições de serem autônomos em relação aos seus posicionamentos sobre o mundo em movimento, além de possíveis produtores dos mais variados textos, fossem eles verbais, não verbais ou multimodais.

Etendemos também que esse trabalho não é visto como um círculo fechado, mas sim como uma esfera em constante crescimento/modificação, pois discussões como: o modo como bens de consumo digitais (celulares, *smartphones*, etc) entraram em nossa capital, como a política habitacional e urbanística do Recife foi/é promovida pelos governantes, etc. poderiam ter sido abordados nessa oficina, de modo a ampliar ainda mais as práticas de letramentos dos alunos, pois essas práticas são “[..] eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação” (SOARES, 2002, p.145). Assim, compreendemos que conteúdos e práticas de linguagem como esses apresentados contribuem significativamente para o desenvolvimento de um ensino de língua mais significativo, permitindo “ao aluno aumentar seu repertório de elementos linguísticos e culturais e aperfeiçoar a expressão oral, a leitura, a escrita e a capacidade de tomar a própria linguagem como objeto” (RIOLFI, 2008, p. 9-10), tendo em vista que tais conteúdos e práticas de linguagem se aproximam da realidade dos sujeitos que fazem o processo de ensino-aprendizagem, isto é, o professor e o seu aluno.

Estratégias didático-metodológicas pertinentes ao trabalho com esses conteúdos e práticas de linguagem

Partindo dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o meio ambiente, o Movimento Manguê Beat e do que eles sabiam sobre o escritor e cientista pernambucano Josué de Castro, a proposta foi expor o bioma mangue e, posteriormente, o movimento musical-artístico-cultural e sua relação com o bioma pernambucano, seu contexto histórico-sócio-cultural, principais representantes etc., utilizando como aporte as músicas das banda *Chico Science & Nação Zumbi: a cidade, Manguetown* e *Da lama ao caos*. Isso também foi feito à luz do Manifesto Manguê *Beat: caranguejos com cérebro*, que é o marco inicial desse tão importante evento em nossa música e história.

Na sequência, o trabalho voltou-se para as influências do médico, cientista e escritor Josué de Castro, através do documentário “Josué de Castro, cidadão do mundo” e da leitura de alguns capítulos do seu livro “Homens Caranguejos”, de modo que temas como seca, enchente, fome e descaso governamental fossem observados pelos alunos, visando ao debate por vir. Dessa forma, seria possível refletir sobre sua vida, obra e importância não só para o Movimento Manguê Beat, mas também, principalmente, para a sociedade pernambucana e brasileira, pois Josué de Castro foi, além de escritor de livros importantíssimos, um verdadeiro pesquisador e ativista contra a fome e a má distribuição de renda no país e no mundo.

Posteriormente, refletiu-se sobre o gênero debate, suas características e funcionalidade, pois entendemos que o debate proporciona “condição fundamental [...] de] objetivos possíveis do discurso, [isto é,] convencer/persuadir o interlocutor, divertir, informar, perguntar, etc” (GERALDI, 2012, p.26), para que os alunos se posicionassem a respeito de temas discutidos até o momento.

Práticas de leitura e escrita realizadas com vistas aos letramentos

Como práticas de leitura e escrita, primeiramente nos foi solicitado pela escola que fosse trabalhado o texto dissertativo-argumentativo, tendo em vista o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de modo a “aperfeiçoar” a escrita e a argumentação dos alunos para tal exame. Sendo assim, esse texto, suas especificidades e funcionalidade foram apresentados para fins de produção a partir das discussões propostas durante a oficina.

Após a produção da redação, foram propostas a revisão e a reescrita do texto. A ideia era que essas atividades contribuíssem significativamente para que os alunos produzissem um texto mais conciso, coeso e discursivamente melhor elaborado, refletindo sobre sua própria escrita e, conseqüentemente, sobre os usos da língua portuguesa. Também foi elaborado o gênero cartaz de conscientização sobre a importância da preservação do mangue para nossa cidade, numa tentativa de ainda trabalhar a argumentação, mas desta vez de forma mais lúdica e criativa. Os cartazes, elaborados em grupo, deveriam ser apresentados para a turma.

Portanto, percebe-se que as atividades de leitura e produção de textos utilizadas na oficina podem colaborar para o desenvolvimento dos letramentos dos alunos, já que as enxergamos como atividades que promovem, à medida que são realizadas, “habilidades, valores, usos [...], funções e propósitos da língua escrita no contexto social.” (SOARES, 1998, p.66, 67), cumprindo, assim, primeiramente o papel da integralidade dos processos didáticos e, conseqüentemente, o efetivo ensino da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso intuito com este trabalho, de um modo geral, foi perceber como o Movimento Manguê Beat pode colaborar com o ensino da língua(gem) na perspectiva dos letramentos, a fim de que, nas atividades de apresentação da história desse movimento de contracultura, através de seus precursores, influências, contexto, etc. e de diversas práticas de linguagem, pudéssemos potencializar o senso crítico/argumentativo dos alunos através da leitura de alguns gêneros textuais, os quais serviram de mote para a produção de outros gêneros diversos, como texto dissertativo-argumentativo e o cartaz de conscientização. Para tanto, nos propomos a analisar uma oficina pedagógica de língua(gem), elaborada no âmbito das atividades do PET/Conexões Práticas de Letramento, observando como pode ampliar os letramentos dos alunos a partir do Movimento Manguê Beat.

Como resultado, foi alcançada uma grande participação dos alunos em todas as atividades propostas, pois, conforme relato dos mesmos, essa oficina traduziu-se em uma atividade diferente e mais próxima da realidade deles, diferentemente das que eles costumam ter na sala de aula. Também foi observado um bom nível argumentativo e discursivo oral de parte dos alunos, pois muitos têm acesso a variados gêneros textuais, como tirinhas, charges, cordeis, mangás, advindos do acesso à internet; entretanto, no que tange à atividade escrita dissertativa-argumentativa, houve alguns problemas de coesão, coerência, ortográfico e de registro, mas cabe ressaltar que, após o processo da reescrita, esse resultado se modificou, de modo que todos perceberam os seus desvios e principalmente o fato de, naquele momento de produção e naquela produção, não caberem tais usos.

Posto isto, a partir da oficina analisada, entendemos que tanto o tema quanto os conhecimentos apresentados durante sua realização foram importantes para que os alunos se sentissem motivados a participar. Trabalhar o Movimento Manguê Beat e o escritor e geógrafo Josué de Castro, muitas vezes ainda desconhecido no meio escolar, foi ideal para despertar o interesse dos alunos e, conseqüentemente, para que todas as etapas da atividade fluíssem harmoniosamente, dada a proximidade da temática com a realidade dos envolvidos, além da importância musical, e social e cultural do tema não só no cenário pernambucano, mas também nacional e internacional.

Assim, respondendo à questão colocada na introdução – Como o Movimento Manguê

Beat pode colaborar com o ensino da língua(gem) na perspectiva dos letramentos? – entendemos que a oficina pedagógica aqui analisada deu sua parcela de contribuição no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa e na ampliação dos letramentos dos alunos, na medida em que não só trabalhou com as práticas de leitura e escrita, mas principalmente porque propôs um olhar para essas práticas como meios diversificados de enxergar e dizer o mundo.

Dessa maneira, o Movimento Mangue Beat, primeiramente, faz com que os alunos se reconheçam como cidadãos participantes da sociedade, pois eles mesmos estão inseridos nessa sociedade, seja nas letras das canções da banda Chico *Science* & Nação Zumbi ou nas linhas escritas no papel das obras de Josué de Castro. Assim, eles têm condições de despertar para o que está tão próximo a eles, seja em âmbito social, cultural ou artístico, e de passar a valorizar sua cultura, sua terra, sua gente e a si mesmos, pois o Movimento Mangue Beat, desde seu início, foi plural, inclusivo e visionário, servindo de apoio não só para o futuro musical pernambucano, mas também para uma mudança no modo como olhar o mundo, não sendo só um olhar para o futuro (frente) ou para o (passado), mais também para um olhar ao lado, para o hoje, assim como é o andar de um caranguejo na lama.

Como lacuna na realização das atividades da oficina, entendemos que faltou uma visita de campo ao Memorial Chico *Science*, localizado no Pátio de São Pedro, Casa 21, no Bairro de São José, Recife-PE, bem como ao Centro de Pesquisas Josué de Castro, situado no Beco São Gonçalo, 118 – Boa Vista, Recife-PE, pontos turísticos e de conhecimento que trazem à memória o grande expoente do Movimento Mangue Beat e o importante autor pernambucano, de modo a aproximar, tornar mais paupável a vida deles à dos alunos.

Para finalizar, entendemos, como Antunes (2003), que são muitas as funções sociais da leitura e da escrita. Lemos e escremos para nos informar; lemos e escrevemos para adquirir conhecimento; lemos e escremos para nos deleitar; lemos e escremos para atuar criticamente de diferentes formas na sociedade. Dessa forma, acreditamos que a oficina permitiu aos alunos se posicionarem quanto aos assuntos abordados e a outros surgidos em meio a discussão, além de lerem textos diversos e produzirem textos criativos. Isso mostra que o trabalho com oficinas pedagógicas de linguagem, realizadas a partir de temas transversais que retomem a realidade local, pode resultar em um satisfatório e prazeroso momento de ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel C. **Josué de Castro**: o homem, o cientista e seu tempo. Centro de Estudos e Pesquisas Josué de Castro, Recife-PE, 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141997000100009. Acesso em: 10 de nov. de 2018.

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1998a. 436 p.
- CASTRO. Josué de. **Homens caranguejos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- DIONISIO, Angela P. Gêneros textuais e multiletramentos. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.
- GERALDI, J. W. Prática e produção de textos na escola. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 7, 18 jul. 2012.
- Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639022>
- Acesso em: 20 de out. de 2019.
- GERALDI, João. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: _____. **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO E BIODIVERSIDADE. **Atlas dos Manguezais do Brasil**. Brasília: ICMBIO, 2018.
- JOSUÉ de Castro: cidadão do mundo. Direção de Sílvio Tandler. Rio de Janeiro: UERJ, 1994. (52 min).
- KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.
- LEÃO, Carolina.C. **A maravilha mutante: batuque, sampler e pop no Recife nos anos 90**. 2002. 129f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2002.
- Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3284> Acesso em: 11 de set. de 2019.
- MARTINS, Rosimary. P. L. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso**. 2004. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Educação Musical e Canto Coral-Infanto Juvenil do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Londrina – PR, 2004. Disponível em: <http://lecoeguga.com.br/wpcontent/uploads/2016/01/MonografiaMeireMartins.pdf>. Acesso em 20 de set. de 2019.
- MINAYO (org), Maria. C de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MOREIRA, Marco. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Epu, 1999. 195 p.

ORLANDO, Andreia F.; FERREIRA, Aparecida de J. **Do letramento aos multiletramentos:** contribuições à formação de professores(as) com vistas à questão identitária. Revista Travessia, Paraná. v. 7. n. 1. p. 414-431. 2013. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/8360/6302>. Acesso em: 12 de ago. de 2019.

PARELES Jon. Chico Science, 30, Brazilian Pop Star. *New York Times*. 1997. Disponível em: <http://www.nytimes.com/1997/02/05/arts/chico-science-30-brazilian-pop-music-star.html>. Acesso em: 05 de fev. 2019.

RIOLFI, Cláudia. et al. **Ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. 1ed. São Paulo. Parábola Editorial, 2009.

SCHROEDER, Sílvia C. N. **A educação musical na perspectiva da linguagem: revendo concepções e procedimentos**. Revista da ABEM , Porto Alegre, vol.21, 4452, mar. 2009. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/235/167>. Acesso em: 20 de ago. de 2019.

SILVA, Flávia C. F. da. **Discurso Docente:** uma prática sociointeracionista no ensino de línguas. In: DAMIANOVIC, Maria Cristina, LEAL, Virgínia, MOURA, Vera. (Org.) **O ensino de línguas: concepções e práticas universitárias**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

SILVA, Tania. E. M. DA. **Josué de Castro e os estudos sobre a fome no Brasil**. Revista Cronos (Natal), v. 10, p. 51-77, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/1767>. Acesso em: 12 de ago. de 2019.

SOARES, Magda. B. BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento:** caderno do professor. Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: [www.ceale.fae.ufmg.br › Col Alf.Let. 01 Alfabetizacao_Letramento.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/ColAlf.Let.01Alfabetizacao_Letramento.pdf). Acesso em: 17 de ago. de 2019.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita:** letramento na cibercultura, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23nb81/13935.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2018.

_____. **Letramento:** Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.